Meio século a garantir vida, energia e esperança...

Huambo, 04 e 05 de Setembro de 2025

REDE NACIONAL DE TRANSPORTE DE ELECTRICIDADE – EP

Expansão Regional Interna e Interligação Externa do Sistema Eléctrico Nacional: Interoperabilidade, Controlo e Modernização da Rede

“Rumo a Ininterruptibilidade – Conquistas e Novos Desafios”

Rui Oliveira

RUI OLIVEIRA

- *Formado em Engenharia Eléctrica no ano de 2006, Curitiba, Brasil;*
- *14 anos de Experiência no Sector;*
- *2020 – Presente: Director do Gabinete de Protecções da RNT-EP;*
- *2015 – 2020: Chefe de Departamento de Programação e Análise da Operação do Sistema;*
- *2014 – 2015 – Técnico de análise da Operação da RNT-EP;*
- *2011 – 2014 – Técnico de análise da Operação da ENE-EP.*

1. Introdução

2. Breves Considerações Sobre o Sistema Interligado

- 2.1. Definições, Características e Vantagens
- 2.2. Ponto de Situação Actual

3. Histórico da Estabilidade do Sistema Interligado

- 3.1. Número de Apagões no Sistema Interligado (2011 – 2019)

4. Acções Realizadas Para Melhoria da Estabilidade

- 4.1. Âmbito Estratégico
- 4.2. Âmbito Técnico
- 4.3. Âmbito Técnico – Melhoria do Grau de Selectividade
- 4.4. Outras Acções de Destaque

5. Resultados Alcançados

- 5.1. Número de Apagões no Sistema Interligado (2011 – 2024)
- 5.2. Resumo dos Resultados Alcançados

6. Próximos Desafios

- 6.1. Principais Desafios

7. Acções Mapeadas para Manter o Blackout Zero

- 7.1. Âmbito Técnico
- 7.2. Âmbito Estratégico

8. Recomendações

Meio século a
garantir vida,
energia e
esperança...

Huambo,
28 e 29
de Agosto de 2025

1. INTRODUÇÃO

Angola vem modernizando seu Sistema Interligado desde o fim do conflito armado em 2002. No entanto, com o rápido crescimento da demanda por energia, impulsionada pelo crescimento urbano e expansão das redes eléctricas, o país viveu uma situação de défice de produção de energia eléctrica, e enfrentou apagões em larga escala.

Rápido Crescimento do Consumo

Expansão das Redes (Transporte e Distribuição)

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DO SISTEMA INTERLIGADO

2.1. Definições, Características e Vantagens

É a interconexão de vários subsistemas de produção, de transporte e distribuição de energia eléctrica em uma única rede integrada, permitindo que a energia produzida em qualquer ponto seja transmitida e consumida em outra região, trazendo mais segurança, eficiência e aproveitamento dos recursos energéticos.

Principais Características

Integração geográfica: Conecta várias regiões em uma única malha eléctrica;

Compartilhamento de recursos: Diferentes fontes de produção se complementam;

Alta confiabilidade: Maior segurança no fornecimento, pois o défice causado por uma falha de uma unidade geradora pode ser compensado por outras unidades geradoras.

Vantagens

Maior segurança energética: Regiões deficitárias podem ser atendidas por outras com excedente de energia;

Uso otimizado das fontes: É possível priorizar as mais baratas ou limpas em cada momento;

Redução de custos: Evita a necessidade de cada região ser auto-suficiente em energia;

Facilidade na integração de renováveis: Centrais Solares, por exemplo, podem ser equilibradas por Centrais Hidroeléctricas em um sistema interligado.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DO SISTEMA INTERLIGADO

2.2. Ponto de Situação Actual

11

Províncias Interligadas

Sistema Interligado Norte - Centro

Províncias Interligadas

Luanda

Icolo e Bengo

Bengo

Cuanza Norte

Malanje

Uíge

Zaire

Cuanza Sul

Benguela

Huambo

Bié

3. HISTÓRICO DA ESTABILIDADE DO SISTEMA

3.1. Número de Apagões no Sistema Interligado (2011 – 2019)

4. ACÇÕES REALIZADAS PARA MELHORIA DA ESTABILIDADE

Constatou-se que, mesmo após a entrada em operação dos grandes Centros Produtores, e o fim do défice de produção de energia eléctrica, ainda se registavam apagões no Sistema Interligado, deste modo, houve a necessidade de realizar uma série de acções, que foram coordenadas pela RNT-EP, enquanto Operador do Sistema Eléctrico com a participação das Empresas do Sector, PRODEL-EP e ENDE-EP.

Estratégico

Técnico

4. ACÇÕES REALIZADAS PARA MELHORIA DA ESTABILIDADE

4.1. Âmbito Estratégico

Criação da Equipa Conjunta de Coordenação das Protecções PRODEL, RNT e ENDE

- **Análise de todas as ocorrências e perturbações no Sistema;**
- **Melhorar a coordenação e selectividade das protecções;**
- **Melhorar a estabilidade do Sistema;**
- **Coordenar a actualização dos estudos de protecções.**

Consultoria com Empresas Especializadas

- **Assistência técnica e consultoria em análise e diagnóstico;**
- **Assistência técnica em manutenções especializadas.**

4. ACÇÕES REALIZADAS PARA MELHORIA DA ESTABILIDADE

4.2. Âmbito Técnico

Implementação do Projecto Reforço da Estabilidade

- Implementação de estudos de protecções na malha principal da Rede de Transporte;
- Implementação de ajustes nos reguladores de velocidade das principais Centrais.

Reforço das Manutenções

- Reforço das manutenções preventivas;
- Capacitação On Job.

4. ACÇÕES REALIZADAS PARA MELHORIA DA ESTABILIDADE

4.3. Âmbito Técnico – Melhoria da Coordenação e Selectividade das Protecções

Indicador Grau de Selectividade das Protecções

4. ACÇÕES REALIZADAS PARA MELHORIA DA ESTABILIDADE

4.4. Outras Acções de Destaque

Criação da Equipa de Normas e Procedimentos de Operação PRODEL, RNT e ENDE

- Actualização, acompanhamento e divulgação dos procedimentos operacionais.

Equipa de Acompanhamento e Gestão das Albufeiras

- Acompanhamento e previsão das vazões afluentes;
- Previsão dos níveis dos reservatórios tendo em conta a previsão do consumo e a optimização da produção.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

5.1. Número de Apagões no Sistema Interligado (2011 – 2024)

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

5.2. Resumo dos Resultados Alcançados

Conclui-se que:

Os investimentos no aumento da oferta de produção, nomeadamente a reabilitação e ampliação da Central de Cambambe, a construção de raiz das Centrais de Laúca e Ciclo Combinado do Soyo, o reforço da rede de transporte, combinados com as acções para uma melhor a coordenação das actividades críticas, resultaram na redução significativa do número de apagões ou *blackout's gerais no Sistema Interligado*.

Para as Províncias Interligadas

Esta melhoria traduz-se em melhor grau de atendimento no fornecimento de energia e satisfação da sociedade em geral.

Para as Províncias Não Interligadas

É um indicador importante sobre o trabalho que está a ser feito para preparar cada vez mais o Sistema Interligado a fim de que estas Províncias sejam interligadas futuramente a um sistema cada vez mais estável.

**PRINCIPAL DESAFIO:
MANTER O BLACKOUT ZERO**

6. PRÓXIMOS DESAFIOS

6.1. Principais Desafios

📌 2. A interligação do Sistema Norte – Centro ao Sistema Sul, previsto para o final do ano de 2025, trará grandes benefícios para o País, no entanto, quanto mais Províncias são ligadas ao Sistema Interligado, maior impacto se verificará no caso de uma interrupção geral;

6. PRÓXIMOS DESAFIOS

6.1. Principais Desafios

3. Garantir a introdução de Novos Activos e Sistemas com segurança e estabilidade, mitigando os efeitos da “Curva da Banheira”;

“Ponto de Atenção” Central de Caculo Cabaça

- Há necessidade de desenvolver todas as acções de mitigação possíveis para garantir a Estabilidade do Sistema durante o Processo de Integração das Unidades Geradoras da Central de Caculo Cabaça tendo em conta tratarem-se de unidades de grande potência instalada.

6. PRÓXIMOS DESAFIOS

6.1. Principais Desafios

4. Continuar a garantir a estabilidade dos Sistemas Isolados (Províncias não Interligadas), até a sua integração com o Sistema Interligado.

7. ACÇÕES MAPEADAS PARA MANTER O BLACKOUT ZERO

7.1. Âmbito Técnico

- 1. Dar continuidade e acelerar a elaboração dos estudos da Malha da Rede de Transporte da Cidade de Luanda para descentralização da Carga concentrada na Subestação Viana, com realce a retirada da total dependência das Subestações Filda e Cazenga à esta Subestação;
- 2. Reforço das manutenções preventivas e implementação da manutenção preditiva;
- 3. Aprimorar a gestão de activos e acompanhamento do ciclo de vida dos mesmos e reabilitar ou modernizar os activos em fim de vida útil;
- 4. Monitorar, actualizar, modernizar, e garantir a manutenção do Sistema de Deslastre de Cargas;
- 5. Concluir a Implementação do Controlo Automático de Geração;
- 6. Implementar a protecção diferencial (fibra óptica) em todas as Linhas de Transporte e Distribuição em Alta Tensão.

7. ACÇÕES MAPEADAS PARA MANTER O BLACKOUT ZERO

7.2. Âmbito Estratégico

- **1. Continuar a reforçar a estrutura das Áreas de Especialidade a nível do Sector, bem como a capacitação técnica;**
- **2. Introduzir a realização de estudos de estabilidade nos processos das Áreas, para avaliação constante do desempenho do Sistema nos seus diversos cenários e configurações de operação, bem como do Sistema de Deslastre de Cargas;**
- **3. Introduzir as actividades e processos de análise da qualidade de energia nas Empresas do Sector, face a entrada de consumidores com cargas sensíveis, bem como para o atendimento aos requisitos de qualidade nas futuras interligações regionais;**
- **4. Garantir uma maior interacção e coordenação entre as Equipas de Gestão de Projectos com as Equipas de Especialidade (Protecções, Operação do Sistema e Telecomunicações).**

8. RECOMENDAÇÕES

1. Acelerar os Projectos de interligação com as Províncias ainda não interligadas.

“Com uma energia ininterrupta, estável e de qualidade, garantimos a continuidade dos serviços, impulsionamos a indústria nacional e atraímos investimentos, traduzindo-se em mais empregos e esperança para as futuras gerações.”

**“Meio século a garantir vida,
energia e esperança”**

Conselho Consultivo MINEA - 2025

OBRIGADO!

**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

**GOVERNO DE
ANGOLA**

minea.gov.ao
Ministério da Energia e Águas